

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARCO ANTONIO GONÇALVES

A construção solidária de conhecimento filosófico através do *Google*

Classroom:

É possível superar o *Homo Googlens*?

**Novo Hamburgo
2018**

MARCO ANTONIO GONÇALVES

**A CONSTRUÇÃO SOLIDÁRIA DE CONHECIMENTO FILOSÓFICO
ATRAVÉS DO *GOOGLE CLASSROOM*:
É POSSÍVEL SUPERAR O *HOMO GOOGLENS*?**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Prof. Dr. Rafael Schilling Fuck**

**Novo Hamburgo
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A minha família, Silvia, Rodrigo, Sandy e Gustavo pelo incentivo e paciência em todos os momentos do processo desta pesquisa, dispondo de um tempo precioso em nossas relações.

Ao Professor Orientador Dr. Rafael Schilling Fuck pela competência, amizade e disposição em prontamente contribuir para que esta monografia fosse realizada.

A Prof. Esp. Patrícia do Nascimento Benfica Gomes pela sua disponibilidade e prestativa ajuda na organização estética e argumentativa desta monografia.

A todos os professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que contribuíram, através de suas aulas e vivências, na fundamentação destas reflexões.

A todos os colegas do Curso de Especialização em Mídias na Educação, pela sua compreensão e humildade para que, juntos, diante das diversas ponderações realizadas nos fóruns de debates, pudéssemos contribuir pedagogicamente nas diversas disciplinas presentes no Curso.

Ao Colégio Madre Imilda, Rede ICM de Educação, pela possibilidade, recursos físicos e pedagógicos disponibilizados para que houvesse a efetivação da pesquisa.

Aos membros da Banca Examinadora pelas suas ponderações.

RESUMO

Na presente monografia, desenvolveu-se uma análise ética, pedagógica e sociológica do atual padrão de acesso e utilização dos dispositivos móveis em sala de aula, a fim de apontar a necessidade de se assumir um comportamento livre, responsável e solidário na construção do raciocínio/conhecimento filosófico. Para atender a esse objetivo, investigou-se como a utilização dos dispositivos móveis nas aulas de Filosofia, através do *Google Classroom*, pode contribuir na consolidação autônoma e, também, solidária de alunos do Ensino Médio, sendo um elemento dinamizador do fazer pedagógico e da construção do conhecimento filosófico. Uma análise das características, contradições e padrões da sociedade hipermoderna contemporânea, especificamente na juventude, pretende indicar reflexões e soluções para as manifestações hedonistas e individualistas que transformam o ser humano em mero repetidor do conhecimento filosófico historicamente construído. Não há dúvida de que a Filosofia pode contribuir, e muito, nesse processo reflexivo e na sua capacidade transformadora. Esta ação de pensar crítica e eticamente perpassa por uma educação mediada por Tecnologias Digitais como um indicativo transformador desta sociedade hipermoderna.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. *Google Classroom*. Dispositivos Móveis. Tecnologias Digitais. Hipermodernidade.

ABSTRACT

In this monograph, developed an ethical analysis, pedagogical and sociological of the current access standard and use of mobile devices in the classroom, in order to point out the need to take on a free behavior, responsible and supportive in the construction of philosophical reasoning/knowledge. To meet this objective was investigated how the use of mobile devices in the classes of Philosophy, through *Google Classroom*, can contribute to the autonomous consolidation and, also, being a dynamic element of doing pedagogical and the construction of philosophical knowledge.

An analysis of the characteristics, contradictions and patterns of society hypermodern contemporary, specifically in youth, intended to indicate reflections and solutions for demonstrations hedonists and individualists that transform the human being in mere repetition of the philosophical knowledge historically constructed. There is no doubt that Philosophy can contribute, and more, in this reflexive process and in its transformative capacity. This critical thinking action and ethically through a mediated education by Digital Technologies as an indicative transformer of this hipermodern society.

Keywords: Philosophy Teaching. *Google Classroom*. Mobile Devices. Digital Technologies. Hypermodernity.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gosta de estudar usando.....	39
Gráfico 2: Aquisição/propriedade de dispositivos eletrônicos.....	40
Gráfico 3: Utilização dos dispositivos eletrônicos.....	40
Gráfico 4: Exemplificações de entretenimento.....	41
Gráfico 5: Aprende mais quando usa o computador.....	41
Gráfico 6: Necessita de ajuda ao usar o computador.....	43
Gráfico 7: Avaliação da experiência de uso do GC nas aulas de Filosofia.....	45
Gráfico 8: Facilitação do uso do Google Classroom.....	46
Gráfico 9: Melhorias no rendimento escolar após o uso do <i>Google Classroom</i>	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GC	Google Classroom
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TD	Tecnologias Digitais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 JUVENTUDE NUM CONTEXTO HIPERMODERNO	18
2.1 A contribuição da Filosofia na superação desta perspectiva hipermoderna	20
2.2. Desafios educacionais diante de uma juventude conectada.....	23
2.3. Um novo homem surge: Homo Googlens.....	25
3 AS TICS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO.....	27
3.1. Uso de dispositivos móveis na sala de aula.....	28
4 METODOLOGIA.....	34
4.1. Prática pedagógica desenvolvida em instituição privada	36
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	38
6 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	54
APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA	55

1 INTRODUÇÃO

Diante dos novos desafios contemporâneos no processo de ensino-aprendizagem, os professores são confrontados em seu fazer pedagógico na busca e aplicação em sala de aula de elementos essenciais como a criatividade, a inovação, a descoberta. Essa é uma ação pessoal e também coletiva. É um ato de descoberta e redescoberta da realidade produzindo, assim, um novo conhecimento. Compreendendo-a como um todo deve-se superar uma visão fragmentária, cientificista no uso negativo do termo.

Não é suficiente que o educador tenha um grande domínio de seu conteúdo específico, mas é necessário que esse conteúdo esteja relacionado com o momento vivido pelos homens, que conheça bem a sociedade contemporânea, que detecte e mostre aos seus educandos as contradições presentes em suas múltiplas relações, que mostre porque os homens estão produzindo, hoje, esse modo de vida – competitivo, com ênfase na eficiência, em competências múltiplas.

Desta forma, o professor deve ter uma preocupação: se não realiza pesquisa, não se atualiza permanentemente, pode reduzir-se a um mero ministrador de aulas. Partindo do pressuposto de que vise uma prática pedagógica de qualidade, com uma prática reflexiva constante e fundamentalmente radical – no sentido de ir às raízes da situação-problema, o professor deve avaliar se sua prática pedagógica não está apenas sendo um mero ato de imitação ou reprodução de saberes.

Portanto, pode-se afirmar que a pesquisa, a formação permanente e continuada, são importantes para a prática pedagógica de qualidade dos professores pelos seguintes motivos:

- proporciona condições de interferir, modificar e melhorar sua prática pedagógica;
- possibilita a construção do conhecimento;
- possibilita refletir sobre os problemas do cotidiano da sala de aula;
- possibilita interagir com os educandos na busca do aprendizado;
- possibilita uma verdadeira preocupação com a aprendizagem dos estudantes.

A utilização de dispositivos móveis em sala de aula pode ser um elemento dinamizador dessa pesquisa, do fazer pedagógico e da construção do conhecimento filosófico. Por meio deles, desafiamos os estudantes à produção, socialização e confronto de ideias, com diversos objetivos e meios criativos, sempre com a intenção de fortalecer a comunicação e a produção do conhecimento filosóficos entre eles e os educadores nas suas diversas áreas do

conhecimento. É importante que a escola disponibilize, incentive, favoreça e incentive o uso de recursos e mídias na educação.

O desenvolvimento do pensamento historicamente construído é visto, *a priori*, como algo entediante. Ao mesmo tempo, o desafio para a criação do conhecimento filosófico crítico e autônomo nesta etapa escolar do Ensino Médio visa estimular a comunicação e a produção do conhecimento filosóficos dos e entre os alunos. A participação nas atividades propostas com a utilização dos dispositivos móveis nas aulas, especificamente os celulares, foi planejada tendo em conta a realidade social dos alunos, o incentivo e apoio escolar que viabilizaram algumas ações delineadas pedagogicamente para a reformulação e adequação de novas estratégias e metodologias aplicadas no contexto na sala de aula e além dela, realizando uma complementação com a formação presencial e a distância.

O problema de pesquisa que se propõe é: como a utilização dos dispositivos móveis nas aulas de Filosofia, através do *Google Classroom*, pode contribuir na consolidação autônoma e também solidária deste jovem *homo googlens*?

Algumas hipóteses são levantadas cotidianamente no fazer pedagógico:

- O uso consciente dos dispositivos móveis em sala de aula pode ser um imperativo ético na educação, melhorando a motivação e aprendizagem dos estudantes;
- A disciplina de Filosofia pode ser pensada e exercida de forma autônoma e solidária com estes dispositivos móveis, tanto em sala de aula como em outros nos quais os estudantes têm acesso;
- Essa construção do conhecimento filosófico, diante de um paradigma de um *homo googlens* constantemente conectado, pode quebrar uma visão estática e reprodutiva de conhecimento e fazer com que este *homo* possa ser protagonista da construção do seu pensamento.

Assim, tem-se como objetivo geral nesta monografia compreender como a utilização de dispositivos móveis nas aulas de Filosofia pode ser um elemento dinamizador do fazer pedagógico e na construção do conhecimento filosófico.

Por meio desses dispositivos móveis, desafiar os estudantes à produção, socialização e confronto de ideias, com diversos objetivos e meios criativos, sempre com a intenção de fortalecer a comunicação e a produção do conhecimento filosóficos entre eles e os educadores nas suas diversas áreas do conhecimento. Desta forma, especificamente tem-se por objetivos:

- Descrever a sociedade e o jovem contemporâneo, avaliando eticamente as consequências e dependências dos hábitos estudantis no uso de dispositivos móveis com relação à pesquisa e aprendizagem;

- Refletir sociologicamente sobre a responsabilidade de cada cidadão na construção solidária de conhecimento que assegurem o respeito a todas as formas de posicionamentos artísticos e argumentativos em suas mais variadas manifestações, através dos dispositivos móveis;

- Identificar as percepções dos alunos quanto ao uso do *Google Classroom* nas aulas de Filosofia;

- Identificar limites e possibilidades do uso do GC nas aulas de Filosofia;

- Elaborar uma proposta de uso consciente e solidário dos dispositivos móveis em sala de aula através do *Google Classroom*.

Para atender aos objetivos da pesquisa, desenvolveu-se uma investigação qualitativa, na qual participaram alunos de primeiro a terceiro ano do Ensino Médio de uma escola privada localizada no interior do Rio Grande do Sul (RS). Como instrumentos de coleta de dados, recorreram-se a observações das interações diárias em sala de aula, registradas em diário de campo, e questionários *on-line* sobre a condução e contribuição dos dispositivos móveis no trabalho pedagógico da construção do pensamento na disciplina de Filosofia, avaliando o quanto o estudante do Ensino Médio sente-se e atua como participante do processo de construção deste conhecimento filosófico.

É importante que a escola disponibilize, favoreça e incentive o uso de recursos e mídias na educação. Pensando neste sentido, a criação e utilização de salas no *Google Classroom* (GC) na disciplina de Filosofia tem contribuído neste desafio de criação, confronto, fortalecimento do conhecimento historicamente construído.

A condução do raciocínio desta monografia inicia-se, no capítulo 2, com considerações sobre a juventude atual inserida neste contexto hipermoderno, no qual um novo tipo de personalidade e de consciência, feita de indeterminação e flutuação, é confrontada constantemente, podendo abdicar-se de um protagonismo social, especificamente no ambiente escolar. Defende-se, pois, que a disciplina de Filosofia pode contribuir para a superação deste paradigma, mediando e facilitando ações pedagógicas na formação de uma consciência crítica, autônoma e solidária do conhecimento. Os novos desafios educacionais, perante essa geração de nativos digitais, que controla e caracteriza um novo homem, denominado *homo googlens*,

conectado e protagonista da construção do seu pensamento, faz com que a Filosofia tenha uma contribuição primordial neste processo.

A existência e utilização do *Google Classroom*, abordada no capítulo 3 desta monografia, pode ser uma ferramenta colaborativa em diversas disciplinas. Sabemos que este novo jovem *homo googlens* faz do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. O grande desafio é fazê-las um instrumento eficaz e indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois a integração de ambientes virtuais com o ensino presencial atribui novas e desafiadoras variáveis no processo educacional e novos conceitos de ensino e aprendizagem.

Uma prática pedagógica deve estar sempre num processo de ação-reflexão-avaliação, a fim de que os objetivos desejados sejam satisfatoriamente alcançados. Desta forma, a ação pedagógica da utilização de dispositivos móveis de forma colaborativa, através de publicações e comentários no *Google Classroom*, deve ser pautada por um diálogo através do *feedback* constante entre os envolvidos a fim de superar as dificuldades e incentivar os avanços pessoais e institucionais apontados no capítulo 03.

No capítulo 04, estabeleceu-se critérios metodológicos para avaliar o fazer pedagógico na disciplina de Filosofia com a utilização do *Google Classroom*, buscando dados concretos sobre a disponibilidade e acessibilidade dos alunos com as TIC, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, os impactos e motivações de seu uso na disciplina de Filosofia, abordando os avanços e as dificuldades estruturais e operacionais com a plataforma.

A grande adesão do público-alvo de alunos do Ensino Médio entrevistados com a utilização de questionário *on line*, permitiu o uso de interfaces mais interativas e ricas, tanto na coleta quanto na apresentação dos dados, que foram sistematizados e analisados no capítulo 05.

Finalmente, no capítulo 06, são apresentadas as Considerações Finais, seguidas das Referências e dos Apêndices.

2 JUVENTUDE NUM CONTEXTO HIPERMODERNO

Os professores sabem que os novos tempos trazem novas expectativas, desafios e valores para alunos e suas famílias. Sabe-se que o novo sempre é desafiador, gera insegurança e provoca medo. Torna-se difícil romper com certos paradigmas que fizeram parte de sua formação pedagógica.

Quando se deparam com a complexidade do indivíduo contemporâneo, especialmente com a juventude, têm-se a sensação de estarmos perdidos, professores e estudantes, sem rumo, e se não tomarmos cuidado, qualquer vento é favorável nestas condições.

Parafraseando uma frase da música “Como nossos pais”, interpretada por Elis Regina, “já não somos os mesmos, e *não* vivemos como nossos pais”, vê-se que, há menos de 40 anos, vivíamos num contexto onde a moral rigorista ocidental conduzia-nos à valorização do sacrifício e à condenação do prazer, onde a Família, a Igreja, o Partido e a Ideologia dominavam o cenário social e serviram como os grandes baluartes de sentido da nossa existência. Vivíamos numa teia coercitiva, que não nos permitia escolher, não sendo permitido refutar o discurso da autoridade nem a autoridade do discurso.

A juventude possui um desejo de ruptura com a socialização disciplinar uniforme, a homogeneização e universalização das convenções. Quer desenvolver uma personalidade íntima, diferente e autônoma. Defende o direito de ser absolutamente ela mesma, de realizar-se, de ter respeitada a sua singularidade subjetiva, de ter e ser uma personalidade incomparável, de viver livre e sem pressões, de escolher o seu modo de existência. Quer ser só, sempre e cada vez mais só, ao mesmo tempo em que não suporta a si mesmo estando só. Tudo isso a inquieta e assusta diante de um futuro incerto.

Estamos numa época em que não se crê mais na existência de um único e categórico sentido, mas sim na construção permanente de sentidos múltiplos, provisórios, individuais e grupais. A era da hipermodernidade assinalou o declínio das grandes estruturas não encontrando mais resistências estruturais, culturais ou ideológicas. Somos desafiados e convidados a sermos artistas e artífices de nossa própria existência. Em contrapartida, isso traz o aumento da responsabilidade individual, visto que cada um é coautor do estatuto moral ao qual adere.

O jovem contemporâneo não é destituído de personalidade, mas Gonçalves (2012) defende que a juventude possui um novo tipo de personalidade, uma nova consciência, feita de indeterminação e flutuação.

Uma grande parcela vive o presente, nada mais do que o presente, não mais em função do passado e do futuro. Ocorre um hiperinvestimento na esfera privada. O Eu,

preocupação central de atenção e de interpretação, é um elemento constitutivo da personalidade deste indivíduo hipermoderno, tornando possível viver sem ideais, sem finalidades transcendentais. Esse *ethos* narcisista nos convida a pensar o processo global que rege o funcionamento social. Narciso nada mais é do que uma busca interminável de Si Mesmo, desprendendo-se do domínio do Outro, a glorificação do reino do Ego puro, de um narcisismo sem limites, um processo de personalização sem fim, pois Narciso acha feio o que não é espelho. (p.21)

A dinamicidade do ambiente, tempo e espaço contemporâneos é organizada para acelerar a circulação dos indivíduos e, assim, pulverizar a sociabilidade. Os indivíduos se tornaram mais sociáveis e cooperativos apenas aparentemente; por trás da tela do hedonismo e da solicitude, cada um explora cinicamente os sentimentos dos outros e satisfaz os seus próprios interesses sem a menor preocupação com as gerações futuras.

Estamos como que fechados numa concha egocêntrica. Jovens e adultos, por exemplo, que, fechando-se em si mesmos, tentam ou desejam neutralizar o mundo exterior através de seus fones de ouvido, em seus sons extremamente altos, ligados à música constantemente, como se tivessem a necessidade de estar em outro lugar, a necessidade de uma desrealização eufórica e estimulante de mundo.

Nas atuais festas dos grandes centros urbanos, com excessos de representações que confundem e fascinam, onde tudo é em excesso, o som, as luzes, o ritmo musical, o laser, projeção de filmes, o frenesi eletrizante que transparece como uma espécie de hiperteatralização entre seus participantes, os jovens estão mais empenhados em sentir seus corpos em dança, do que em se comunicar com o outro.

Criando um ambiente eufórico de tentação e proximidade, a sedução – amplamente revelada numa sociedade de consumo – representa uma intensa e insaciável viagem sensorial e pulsante que nos estimula e embriaga. Ela insere o indivíduo hipermoderno numa *era de consumismo* na qual, ao mesmo tempo em que se uniformiza os comportamentos e estimula desejos, prazeres e intimidades, obriga-o permanentemente a escolher, a tomar iniciativas, a se informar, a criticar a qualidade dos produtos, a se manter jovem, etc.; em suma, essa sociedade de hiperescolha faz com que o indivíduo assuma, também, encargos e responsabilidades, se engaje num caminho de *responsabilização*.

Vários sinais fazem pensar que entramos na era do hiperconsumismo e hipernarcisismo. Estamos numa sociedade que massifica, padroniza e, ao mesmo tempo, cria seres autônomos e ambíguos, estimula os prazeres e produz comportamentos angustiados e esquizofrênicos

divididos entre uma cultura do excesso e o elogio da moderação. Em contrapartida, o medo de tornar-se obsoleto faz com que fiquemos obcecados por informação, pelo novo, inédito, consumamos nossa própria existência prolongando incessantemente nosso imaginário com pseudonecessidades, fenômeno que extrapola as categorias de classes sociais.

Gonçalves (2012) aponta as mudanças pertinentes à reflexão ética contemporânea que conduz as reflexões e ações do sujeito hipermoderno

Nossa era parece estar marcada pela elaboração de uma ética *a la carte*. Onde tudo se move, muda e possui uma fluidez, a corrosão do imperativo moral é vista, por muitos, como sinal de decadência da estrutura social contemporânea, mas pode ser, na verdade, considerada uma marca de libertação própria do indivíduo hipermoderno. Redimensionamos os valores – não que eles deixaram de existir e deixemos de respeitá-los, mas que, agora, são essencialmente resultados do diálogo e da comunicação. O moralismo caracteriza-se pelo excesso de valores que não podem ser discutidos. (p.26)

Tem-se de cuidar para não querer atribuir, ingênua e ansiosamente, ao narcisismo a ruína do sistema e atribuir-lhe um signo da “desmoralização” contemporânea. Quanto mais se acentua o direito subjetivo de viver livre, mais se impõe socialmente a temática dos valores e da responsabilidade do pensamento crítico e ético, características essenciais do pensamento filosófico.

2.1 A contribuição da Filosofia na superação desta perspectiva hipermoderna

A produção do pensamento filosófico foi construída pelos grandes pensadores e pensadoras através da História. Seus posicionamentos contêm indagações, análise e posicionamentos sócio-político-econômicos que contribuíram para seu contexto histórico; porém, muitos destes posicionamentos podem e devem ser atualizados na contemporaneidade nas práticas de todos os sujeitos históricos, centralizando atenção no contexto brasileiro e na atuação escolar de nossos alunos.

Evidente que esta produção do pensamento permeou diversos campos do saber podendo, assim, os estudantes relacionarem, de maneira interdisciplinar, o conhecimento adquirido e, acima de tudo, construir criticamente o seu próprio pensamento para, juntamente com as outras disciplinas, contribuir para sua formação ética, nos aspectos sociais e enquanto cidadão, assim como no desenvolvimento da sua autonomia intelectual e de pensamento crítico.

Desenvolver o pensamento crítico é um desafio e objetivo essencial da Filosofia. Entretanto, para alcançar esse objetivo, alguns questionamentos se fazem pertinentes: o quê e

como ensinar nas aulas de Filosofia? Como tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas? Que conteúdos, tópicos seriam possíveis serem abordados com esta faixa etária?

Diante de uma disciplina “nova” para muitos estudantes, motivá-los na procura de novas descobertas, estimulá-los a gostar da reflexão e não meramente entender alguns princípios filosóficos, procurando não cair no erro de tornar os assuntos cansativos e alheios às suas necessidades. Diante do novo, a empolgação de muitos se torna contagiante e gratificante. O incentivo à reflexão dá bases para compreender o mundo e questioná-lo de maneira inteligente.

Daí a necessidade de o professor ocupar um papel de facilitador e mediador no uso das redes. Apesar de os estudantes terem contato constante com tecnologia digital para comunicação e entretenimento, seria um equívoco pensar que eles não precisam de orientação quando passam a usá-la com propósitos educativos, ou seja, as regras de uso e convivência devem ser estabelecidas desde o princípio, para evitar que a interação se desvirtue do objetivo de aprendizagem.

Palfrey (2011) aborda questões relevantes que os educadores devem levar em conta no entendimento da primeira geração de nativos digitais. Afirma que

Na verdade, os Nativos Digitais são bastante sofisticados na maneira como coletam as informações. As pessoas com as quais devemos nos preocupar são aquelas que estão crescendo em uma era digital, mas não estão aprendendo as habilidades sofisticadas de coletar, processar e criar informações, baseadas no que aprendem e compartilham com os outros. (p. 271)

Novas ferramentas digitais incentivam novas formas de pensar. As instituições de ensino estão abrindo cada vez mais espaço para as tecnologias digitais como uma nova metodologia de ensino e aprendizagem para os estudantes. Contudo, é preciso saber procurar e priorizar informações em meio a um mar de novidades em que, de repente, todos se tornam produtores de conteúdo.

Diversos desafios são levantados quando se tenta refletir sobre e na melhor forma de utilização das diversas mídias no espaço escolar por todos os agentes ali atuantes visando, acima de tudo, qualificar o trabalho educacional - em seus múltiplos espaços físicos e virtuais com seus diversos protagonistas – extrapolando as “quatro paredes” da sala de aula: conversa extraclasse, conselhos, atendimentos às famílias, fornecedores, editoras, etc.

A ação de professores e famílias ao menosprezar ou ignorar esses novos cenários pode fazê-los cair no obscurantismo educacional, podendo ser fadados a ser “esquecidos” pelos estudantes que, necessitando muitas vezes alcançar/adquirir um parâmetro ético-científico perante a enorme quantidade de informações e dados iconográficos. Permitindo que, ao serem desafiados (e também a desafiar seus educadores), construam e sistematizem criticamente o conhecimento, criando e participando, assim, de um ambiente inerentemente social e colaborativo, num ambiente multisseriado que propicie estruturas mais flexíveis no que concerne tempo e espaço, a aprendizagem seja cada vez mais personalizada, cada estudante ou grupo de estudantes enveredando por um caminho alternativo e adquirindo, enquanto isso, seu conjunto particular e conhecimentos, habilidades e competências, citando como exemplo as habilidades cognitivas (como memória, análise, pensamento crítico, argumentação), interpessoais (como liderança, cooperação, resolução de conflitos, empatia) e intrapessoais (como ética, resiliência, curiosidade, autoconhecimento).

A admiração, no sentido aristotélico do termo, é um quesito presente nesta faixa etária, desde as coisas mais simples do cotidiano como de temas interdisciplinares que abordam e aprofundam pontos críticos além do que o senso comum estabelece como padrão. Percebe-se que não se podem subestimar a juventude. Ela possui, respeitando-se o conhecimento cognitivo próprio da idade, uma capacidade de pensar, refletir e posicionar bem interessante.

Os jovens aprendem filosofando. Eles têm uma capacidade de pensar, de questionar o mundo, de entender, de procurar novos caminhos. O ensinar a pensar, a questionar e compreender o mundo, desejosos por um mundo melhor, mostra, por evidência, que precisamos de mudanças atitudinais e cognitivas que extrapolem os “muros da escola”.

Karl Jaspers (1965) fala que algumas pessoas acham a filosofia demasiadamente complexa e proclamam que a filosofia está além de seu alcance. “A filosofia é perigosa. Se eu a compreendesse, teria de alterar minha vida. Adquiriria outro estado de espírito, veria as coisas com uma claridade insólita, teria de rever meus juízos. Melhor é não pensar filosoficamente”. (JASPERS, 1965)

A filosofia constitui uma fonte inesgotável de inspiração, de orientação para a formação do caráter dos estudantes, fazendo-os seres livres, criativos, capazes de exercer os direitos de escolha e exercitem a cidadania plena, desde o ambiente escolar, passando pelas outras instituições sociais.

Se desejarmos mudanças que tornem as sociedades mais humanas, temos que aprender a questionar o mundo, os valores da nossa sociedade. A filosofia é um caminho para compreender e questionar.

Dessa forma, podemos perceber o acentuado papel da Filosofia como integrante de um movimento de mudanças nas organizações sociais trazendo, com isso, uma conseqüente e intensa mudança de paradigmas que permeiam os diversos movimentos com mudanças políticas, econômicas, científicas e culturais.

Essa mudança paradigmática impulsionou e foi impulsionada, de um lado, pelos avanços das pesquisas, das descobertas científicas e do desenvolvimento dos mais sofisticados meios tecnológicos de informação e comunicação e de outro, pelas complexas inter-relações do mercado internacional, cada dia mais globalizado.

Essa nova sociedade, dinâmica, plural, globalizada, com mudanças rápidas e profundas, cada vez mais informatizada, repleta de elementos em imagem, som e texto, espaço privilegiado de aprendizagem, mobiliza-nos diante do trabalho com esta juventude que possui, desde cedo, acesso a uma linguagem das mídias, repletas de imagens, movimentos e sons, que a atrai, e influencia num posicionamento social, tanto crítico como, algumas vezes, alienado.

A escola deve ser um espaço de produção do conhecimento articulado com outros espaços que também trabalham com o conhecimento, pesquisa e comunicação, impulsionando novas de aprender e de ensinar, criando novos modelos dos que conhecemos até agora e rompem os “muros da escola”, suas grades curriculares.

2.2 Desafios educacionais diante de uma juventude conectada

Diante de impasses educacionais que impactam diariamente o cotidiano escolar, podemos refletir: como educar após o surgimento e rapidíssima difusão da internet, que provocou uma verdadeira revolução com o rompimento dos conceitos tradicionais de espaço e tempo? Como as instituições que formam professores estão preparando as futuras gerações de educadores para este fascinante desafio?

A dimensão do tempo para essa geração *touch screen*¹, ligada a celulares conectados à *internet*, aponta para dilemas comportamentais para a juventude, numa mescla de desequilíbrios e instabilidades extremas, ficando dividida, em seus afazeres escolares, entre o que o deve ser feito logo e o que pode ser deixado para depois. A percepção e o controle dessa mescla constitui vivências necessárias para que a juventude atinja uma maturidade existencial.

Esta geração tem como característica a capacidade em realizar atividades diversas, utilizando mídias diferentes ao mesmo tempo. Não entrando aqui no mérito e na polêmica relativa à perda da qualidade do desempenho na execução de múltiplas tarefas.

Percebe-se cotidianamente na vivência em sala de aula que, em muitos casos, esse dilema e relação ao tempo se expressa em atitudes comportamentais e em verbalizações presentes no diálogo entre educadores-alunos-família, uma manutenção de traços considerados adolescentes por muito tempo, perpassando a idade adulta, constituindo o que é chamado de adolescência prolongada.

Oliveira (2017), através de uma pesquisa realizada com adolescentes no Rio de Janeiro, apontou características e angústias presentes nesta faixa etária que impactam na relação educacional entre adolescência, internet e tempo

Para o adolescente o tempo é vivencial ou experimental, baseado em suas necessidades pessoais, com dificuldade para discriminar passado, presente e futuro, em “decidir” ser adulto ou criança. Isso é reforçado pelo envoltório social, que ora exige comportamentos adultos, ora trata o adolescente como criança. Ocorre, então, a negação constante do futuro de forma ambivalente: ao mesmo tempo em que resiste a ser considerado e tratado como criança, o adolescente evita movimentos mais substanciais de consolidação da identidade adulta. (p. 286)

Estes jovens, que ficam um longo tempo de conexão à internet, têm uma ilusão de estarem sempre acompanhados por olhos e ouvidos, de ter uma infinidade de vínculos afetivos, que lhes dão uma pseudo impressão de escuta permanente, proteção contra a solidão e o desamparo, de que não estamos nem ficaremos sós, de interação, construção de relacionamentos e amizades. Oliveira (2017) aponta-nos reflexões sobre a necessidade de problematizar com os jovens e com os professores melhores estratégias de ação educacional

É fácil perceber que a “presentificação” da relação do indivíduo com o tempo tem forte impacto sobre a construção da identidade, em especial a dos adolescentes. Algumas características, como o imediatismo e a impaciência em relação às demoras

¹ Alunos que estão aprendendo, de forma dinâmica, com a utilização de recursos, como celulares e redes sociais, usados como facilitadores do aprendizado.

e esperas, típicas desse estágio de desenvolvimento, parecem acentuadas. Para eles o tempo, sentido complexo a ser definido, é percebido como fragmentado em uma série de “presentes perpétuos” e imutáveis. Há perda da dimensão histórica e o tempo passado diminui o protagonismo diante da tirania do presente. (p. 289)

Por outro lado, esse novo redimensionamento do tempo e uso das tecnologias digitais, não entrando em problemas provocados pela dependência decorrentes do Transtorno de Dependência de Internet – que não constitui objeto de pesquisa desta monografia, acarretam problemas relacionados à fuga da realidade, ao isolamento da vida social e a efeitos cognitivos, como a diminuição da leitura e a pouca confiabilidade das fontes de pesquisa utilizadas cotidianamente, em função da imperiosa necessidade de estar conectado às redes sociais. Teixeira (2015) apresenta um bom estudo sobre os aspectos psicopatológicos da dependência da Internet, suas formas de diagnóstico e o tratamento possível e necessário.

A dependência da internet é uma nova psicopatologia, considerada uma dependência não química, na qual o indivíduo apresenta dificuldade de controle do tempo de uso da internet, não conseguindo, portanto, desvincular da rede. (TEIXEIRA, 2015, p. 03)

A intervenção adulta e educacional se faz necessária para ajudar e compreender esta juventude, com características e habilidades típicas da cultura digital participativa, que precisa, sente a necessidade e quer novas experimentações. Neste contexto, acredita-se que a Filosofia pode contribuir nas reflexões sobre em que medida a solidão oriunda da desconexão à internet, percebida com medo pelo jovem, um estado de desligamento que precisa ser evitado a qualquer custo, ameaça o sujeito em sua identidade e na percepção de si mesmo.

2.3 Um novo homem surge: *Homo Googlens*

Neste novo contexto social, com sua ênfase digital, devemos entender que as tecnologias têm um forte impacto cultural na forma de pensar, comunicar e perceber o mundo. Estão num mundo real e são seres no mundo virtual, campo rico para se atuar nesta teia educacional. No campo educacional, para que a aula não se torne monótona e sem atrativo, é preciso ações e atitudes, por parte dos professores, em gerar a construção recíproca, inovar, apropriar-se, urgentemente, das novidades e tecnologias desenvolvidas pela humanidade.

São sujeitos conectados, que assumem uma atitude ativa frente à conectividade diária e constante na qual estão convivendo e sendo emissores, influenciados e influenciando, criando diferentes formas de comunicação e expressões orais e escritas, mas acima de tudo, simbólicas.

Sánchez (2014) apresenta como princípio questionador, o conceito de *homo googlens*

Somos de la evolución Homo, no obstante; hemos de identificar una nueva modalidad de Sapiens: saber cómo, dónde y por qué buscar la información; esto es ser *Googlens*. (...) En este escenario es donde las ciencias humanas y sociales se pelean una nueva designación: humanidades digitales. Cuando se habla desde las humanidades digitales surge una visión que instaaura “otros” pilares del proceso de la comunicación: debate entre las TIC y las multimodalidades de expresión y comunicación de los emisores y receptores de la actualidad, aquellos llamados “nativos digitales”. (SANCHEZ, 2014, P. 124)

Contudo, será que a plenitude desta geração de nativos digitais tem consciência deste diferencial cultural comunicativo e está assumindo o protagonismo e as responsabilidades éticas dela provenientes? Será que tem consciência dos efeitos nocivos e irresponsáveis contidos no uso meramente mecanizado da pesquisa na elaboração e produção do conhecimento?

Neste sentido reflexivo, a Filosofia pode e deve contribuir no debate e ações pedagógicas de que “ser *Homo Googlens* ha sido, más que el proceso, el resultado de expandir el lenguaje y transformar emisores y receptores en nativos digitales y conectados multimodales” (SANCHEZ, 2014, p. 128)

Entre os vários campos de atuação e análises da Filosofia, a compreensão das transformações que as novas tecnologias aportam no campo da comunicação e, por consequência, o da educação, é essencial para que haja uma expansão do entendimento da relevante tarefa filosófica em interpretar e superar as barreiras socioculturais, até então disseminadas, por um novo modelo de comunicação, presente no ato educativo, nos aspectos global e o local.

Modelo este que deve ser pautado por competências éticas, na medida em que busca desenvolver no estudante a capacidade de construção de conhecimentos em diferentes áreas do saber, fortalece o trabalho coletivo de análise reflexiva de problemas e, acima de tudo, posiciona-se socialmente de forma crítica, criativa e solidária.

A utilização pedagógica do *Google Class room* na disciplina de Filosofia pode ser eficaz na consolidação desse modelo comunicativo. A inserção nessa realidade comunicativa do jovem é desafiadora e, ao mesmo tempo, um espaço de aprendizado mútuo.

3 AS TICS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO

Na prática pedagógica, percebe-se a complexidade contextual para promover a eficácia do ensino-aprendizagem diante de uma geração de nativos digitais. A busca constante para transformar o universo escolar, em particular a sala de aula, num ambiente motivador e significativo à aprendizagem, fazendo de todos os envolvidos, seres críticos, pesquisadores e éticos.

O ensino-aprendizagem é um processo que atinge a todos os envolvidos no processo – dentro e fora do ambiente escolar – e que, a princípio, deve estar constantemente sendo (re) avaliado pelos seus agentes e, dependendo da concepção e ação pedagógica, professores e comunidade.

Nos últimos anos, o avanço tecnológico vem mudando gradativamente as relações sociais e educacionais. Os professores, em geral, estão (e devem) buscar estratégias para redefinir seus papéis. Neste sentido, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pode e deve ser um instrumento eficaz e indispensável no processo ensino-aprendizagem. A integração de ambientes virtuais com o ensino presencial está atribuindo novas e desafiadoras variáveis no processo educacional.

Aos poucos, as TIC estão se tornando parte integrante do cotidiano escolar, estabelecendo novas relações e novas rupturas, a todo instante, lançando os professores em um campo de incertezas e experimentações. Se ele estiver aberto a esta nova rede de conhecimentos, informações e linguagens, a este novo paradigma educacional, o processo de desconstrução o irá tirar de uma situação estagnada em seu fazer pedagógico, fazendo-o entender e assumir um novo papel de aprendizagem que estão estabelecidos em outros espaços fora da escola.

Diante dos avanços² tecnológicos, do acesso rápido e diversificado de informações, conhecimentos das diversas ciências, seu uso problematiza e enriquece as relações aluno-professor, vida-ciência, etc. Cabe ao professor, inserido nesta cibercultura, o papel de mediação, realizando intervenções consideradas necessárias, neste processo pois não somente a tecnologia

² O neologismo ‘cibercultura’ especifica o conjunto de técnicas, materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modo de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

em sala de aula, mas sua utilização plena, inteligente e eficaz poderá acarretar mudanças epistemológicas e atitudinais na abordagem pedagógica.

A preparação dos professores, conforme pesquisa realizada por Toledo (2018), é primordial para que os mesmos se apropriem das interfaces tecnológicas que estão presentes no cotidiano escolar na atualidade, buscando garantir que a aprendizagem seja capaz de romper patamares e paradigmas estabelecidos, assim como não permitindo que haja um distanciamento da realidade do aluno e implicando em perda de interesse pelo aprendizado. Para isso,

É possível perceber que neste cenário, a Educação ganha um novo formato e novas propostas que vão além dos conhecimentos e conteúdo específicos, para ler, escrever e contar. Tal panorama educativo, nascido da integração da virtualidade com o ensino presencial, atribui novas variáveis ao processo educacional, novas tecnologias e novos conceitos de ensino e aprendizagem. Assim, os métodos e ferramentas para o cotidiano pedagógico devem corresponder às expectativas de um público que é nato em um ambiente tecnológico. (TOLEDO, 2018, p.15)

A utilização de ferramentas colaborativas nas práticas pedagógicas permite que os estudantes participem de processos de aprendizagem. As ponderações no decorrer das discussões e debates, realizados em sala de aula, são fundamentais, uma vez que possibilitam o questionamento e a reflexão em diversos momentos e adequadas a todas as disciplinas. Entretanto, sabe-se que não adianta somente propiciar acessos aos recursos das TICs, mas devemos verificar se esses recursos possibilitam uma melhora no ensino-aprendizagem.

O aproveitamento, de forma enriquecedora, das redes sociais digitais nas práticas pedagógicas é um desafio prazeroso aos educadores. É necessário ampliar essa visão, tornando estas plataformas em espaços de relações, interações e ligações entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que sejam consumidores e produtores de informação. Além disso, criar perturbações e desequilíbrios diante das diversas situações problemas, desdobramentos baseados em temas geradores no diálogo entre professor e estudantes, com o intuito de construir conhecimento.

O aprendizado mútuo, a troca de experiências, o aprender a aprender, deve permear as relações cotidianas em sala de aula e também fora dela. Este desafio pressupõe abertura, disponibilidade e humildade de todos os envolvidos.

3.1 O uso de dispositivos móveis na sala de aula.

Percebe-se que o acesso aos conteúdos multimídias deixou de estar limitado a um computador pessoal, disponível nos Laboratórios de Informática nas escolas. O uso e a disponibilidade de dispositivos móveis, no ambiente escolar e fora dele, estão proporcionando um novo paradigma educacional, resultando em vários projetos de investigação.

Este uso das TIC aumentam os desafios da realidade escolar, fazendo com que os professores tenham que se adequar à essa nova e desafiadora realidade. Os dispositivos móveis possuem aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico, contribuindo para a concepção de conhecimento defendida e assumida pelo professor.

Desta forma, conforme Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011, p.31):

Se adotarmos uma concepção epistemológica de que o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos, arquivos de interesse comum.

Com tecnologias e recursos cada vez mais avançados que surgem a cada modelo de dispositivo móvel lançado no mercado, com acesso à *internet*, às redes sociais, jogos, aplicativos atrativos e uma infinidade de outros recursos, isto tudo atrai cada vez mais a atenção dos alunos em sala de aula, tirando o foco do aprendizado, entrando em conflitos pedagógicos e administrativos quanto ao seu uso em sala de aula.

Sabe-se que o uso excessivo dos celulares pode até se tornar uma doença. Usar o celular de vez em quando em sala de aula para atender uma ligação importante ou para enviar uma mensagem de urgência pode até ser considerado normal, mas quando essa preocupação com o aparelho vai além das necessidades normais do dia a dia, tornando a pessoa dependente do aparelho, isso já pode ser o sinal de uma doença chamada Nomofobia.

Sabe-se que a tecnologia, especificamente o uso do celular em sala de aula, não deve dominar o processo educativo nem, por si só, é suficiente nem tão pouco melhora a qualidade do ensino. Ela tem um papel de integração, complementação e adaptação das necessidades do ensino aprendizagem nos novos contextos educativos. Seu uso de forma coerente pode criar ambientes educativos mais ricos que promovam a aprendizagem.

Os estudantes de hoje são os primeiros verdadeiros nativos digitais - aprendizes que nunca conheceram um mundo sem *smartphones*, *tablets* ou mídias sociais. A tecnologia faz

parte de suas vidas cotidianas, e será essencial para suas carreiras - o que significa que também deve ser parte integrante de sua educação. A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, vistas como facilitadoras, são atraentes fazendo com que os alunos se sintam interessados em aprender de forma mais agradável. A problemática gira em torno de como utilizar aplicativos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula?

Questiona-se, hoje, sobre quais os fundamentos da aprendizagem e qual o potencial que pode ser utilizado com a inovação pedagógica na transformação de práticas letivas. Outra questão é como se definem os diferentes espaços de aprendizagem e como potencializam novas formas de aprender e interagir dos alunos com a informação.

Atualmente os professores têm à sua disposição diversas tecnologias digitais que lhes permitem melhorar as suas práticas pedagógicas. Estas tecnologias, em conjunto com teorias de aprendizagem válidas e mais produtivas, estão a transformar o modo como ensinar e selecionar a informação relevante num mundo pós-industrializado e globalizante. Quer individualmente, quer socialmente, estas tecnologias têm-se tornado populares e úteis como ferramentas educacionais num elevado número de disciplinas como um meio de cativar e motivar os alunos. Quando usadas de forma apropriada e consciente, estas tecnologias móveis estão intimamente relacionadas e interdependentes com o nosso quotidiano, fornecendo aos professores um novo conjunto de ferramentas para enriquecerem a sua prática letiva e o processo de ensino-aprendizagem (ATTEWELL; SAVILL-SMITH, 2014, p.16)

Aliada à aprendizagem colaborativa, a tecnologia, através do uso do celular, pode potencializar as situações em que professores e alunos pesquisem, discutam e construam individual e coletivamente os seus conhecimentos. Pode proporcionar benefícios educacionais e novas estratégias pedagógicas. A sua lógica de ação, ética e colaborativamente falando, deve ser capaz de utilizar novos moldes para aprender e comunicar, partilhando valores e sentidos.

Desta forma, a utilização de recursos digitais na sala de aula é fundamental na construção, descoberta e partilha de conhecimentos. O desenvolvimento do espírito crítico, o estabelecimento salutar de relações cognitivas e atitudinais, incentiva os alunos à investigação, permitindo estabelecer uma nova visão de ensino e aprendizagem, pois

Aprender com as tecnologias pode ter os seus benefícios, tanto para alunos como para professores: a possibilidade de ambos aprenderem e ensinarem, respectivamente, com recurso à tecnologia (...) pode melhorar e motivar a aprendizagem, bem como toda a prática educativa. Sua utilização (...) permite versatilidade, apresentar informação de uma forma cativante, quer seja expressa em vídeo, texto, imagem ou som. Possibilita criatividade, transformando essa informação e produzindo novos documentos multimídia e hipermídia, constituindo um meio de comunicação, bem como uma ferramenta para o trabalho colaborativo. (FRANCO, 2013, p.104).

O conhecimento está mais acessível, está na palma da mão a um toque das descobertas, basta usar isso a nosso favor. Sua construção deve levar como premissa que o saber por parte dos alunos é indissociável de seu contexto social e cultural onde está inserido. Posto isto, devem ser incrementadas práticas pedagógicas que valorizem as vivências e o conhecimento prévio dos alunos considerando a correlação família-escola entre os aspectos educação, trabalho e heranças sociais e culturais.

Quando o aluno traz o seu próprio dispositivo móvel para a sala de aula, essa ação muda a sua relação com a escola e com os seus professores. Ele chega equipado não só com as tecnologias individuais, mas também, o que não deve ser ignorado, com suas experiências cotidianas de ambientes de aprendizagem pessoais e de suas redes sociais.

Os professores são desafiados a integrar estas tecnologias presentes nos dispositivos móveis nas suas práticas educativas. Entre as várias vantagens pedagógicas pode-se citar: o acesso a informações atualizadas, de grande qualidade e adequadas aos alunos, acrescidas às interações sociais durante a aprendizagem, promove uma aprendizagem personalizada, ativa e participativa. Além disso, a mobilidade na educação possibilita momentos ilimitados para enviar e receber conteúdos educativos, evitando que os alunos tenham que carregar os livros, possam organizar e aprender em diversos contextos. (MOURA, 2012)

O papel do professor, com essa utilização dos dispositivos móveis, é auxiliar no ambiente de aprendizagem, no processo pelo qual o aluno adquire conhecimento, criando condições para que o aluno possa aprender e construir o seu próprio conhecimento, tendo em conta a sua experiência/saber prévio. Numa atitude dialógica/comunicativa com as novas gerações, usar os próprios espaços virtuais dos alunos, onde eles normalmente interagem entre si, a fim de indicar métodos de estudo que exploram múltiplas dimensões além do ambiente escolar, de forma criteriosa e inteligente, educando-os para a cidadania digital.

Para isto, se requer que o professor, além das imprescindíveis habilidades e conhecimentos próprios da sua disciplina, possa ser capaz de atuar perante a extensa diversidade de exigências sociais nas quais exige atitudes de reflexão, investigação, intervenção ética e crítica (FRANCO, 2013).

Ressalta-se, aqui, a responsabilidade do sistema educativo em desenvolver o pensamento filosófico, preparando os alunos para as exigências da sociedade digital. Estando e, posteriormente, ao saírem da escola, os alunos devem saber utilizar a tecnologia digital, as

ferramentas de comunicação, as redes sociais, bem como gerir, integrar, avaliar e criar informação que lhes permita viver numa sociedade altamente informatizada e conectada.

No plano educativo, a abundância de recursos tecnológicos e a facilidade de comunicação apresenta grandes reptos ao processo de ensino e aprendizagem, mudando também o papel do professor e dos alunos. A escola vem sendo desafiada para a mudança do paradigma tradicional e inclusão de outros modelos (*e-learning, b-learning e m-learning*), que permitam dar maior espaço à participação do aluno, dentro e fora da sala de aula, a uma aprendizagem baseada em desafios, resolução de problemas e espírito crítico. No entanto, qualquer discussão à volta da adoção de tecnologias em contexto educativo tem de ter em consideração constrangimentos e desafios. (MOURA, 2012, p.130)

Do ponto de vista do professor, o desenvolvimento profissional é permanente e passa a ser um aspecto indissociável de sua carreira em relação às novas tecnologias e recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem. É necessário salientar que a formação contínua por si só não faz com que os professores utilizem estas ferramentas nas suas aulas.

É importante a partilha de recursos, reflexão e discussão com os seus colegas, continuidade na participação em atividades de investigação para estar seguro no uso de instrumentos tecnológicos na aula e auxiliar os alunos no processo de construção do conhecimento. (MOURA, 2012, p.131)

Os aplicativos desenvolvidos pela *Google*, especificamente o *Google Classroom* (GC), permite alunos e professor a realizar atividades de desenvolvimento filosófico utilizando estratégias diversas de comunicação, criação, edição, gravação, compartilhamento, divulgação e armazenamento de arquivos. Schneider e Cyrne (2017) refletem as funcionalidades do GC no Ensino Superior, ao afirmar que o intercâmbio de ideias, a realização e o compartilhamento de tarefas com a participação de um grupo de indivíduos que pode, inclusive, estar geograficamente ser favorecido de forma mais participativa e colaborativa, já que possibilitam alterações e edições em tempo real, favorecendo a realização de tarefas e atividades de modo compartilhado.

Os recursos digitais gratuitos disponibilizados pela empresa *Google* são muito populares e vêm sendo utilizados nos mais variados contextos, inclusive na educação. Esses aplicativos são ferramentas de fácil assimilação e podem ser úteis para a dinamização das aulas, propiciando uma metodologia mais compatível com o contexto atual. (SCHNEIDER; CYRNE, 2017, p.10)

Por fim, sabe-se que a responsabilidade educacional, num campo de incertezas, experimentações, erros e acertos, diante das exigências da sociedade digital que estabelece

novas relações dialógicas/comunicativas, amplia dimensões que pode e deve ir além do ambiente escolar, ampliando a visão criteriosa sobre o potencial da rede e das tecnologias móveis que estão à disposição de alunos e professores.

A construção do pensamento filosófico pode partir desse campo de incertezas e experimentações. A partir da atitude dialógica constante em sala de aula, na realização de debates e seminários, professor e alunos podem ser sujeitos na construção do conhecimento.

4 METODOLOGIA

O conhecimento científico busca procurar, por uma constante verdade na compreensão das informações e fatos que são comprovados por meio da ciência, uma ação sistemática do saber ordenado logicamente. É algo amplo e constantemente está em transformação, pois o que é certo hoje amanhã pode não ser, ou ter outra explicação. Os diferentes tipos de conhecimento, cada qual com o seu devido valor, são portadores de valores que numa atitude dialógica devem ser abordados no cotidiano escolar.

Muitas vezes o ponto de partida do fazer pedagógico parte de uma sondagem diagnóstica baseada no conhecimento empírico (ou senso comum) que os educandos possuem, adquirido através da observação e da interação do ser humano com o ambiente ao redor. Limitado apenas pela dedução e sem provas concretas, metodologicamente falando, pode estar imbuído de características e valores ideologicamente construídos e defendidos por diversos segmentos que não levam, aceitam ou conduzem à uma postura científica/crítica.

Aqui cabe o papel essencial do conhecimento filosófico, baseado na reflexão e construção de conceitos e ideias, a partir do uso do raciocínio lógico/crítico em busca do saber. Esse conhecimento, muitas vezes negligenciado pelas autoridades e órgãos governamentais, reforça a capacidade do ser humano de refletir.

A Filosofia, mãe das Ciências, busca uma visão globalizada do saber, alertado para os perigos e as limitações de um conhecimento especializado-fragmentado. Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados. Parte de questões ou foco de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Na condução pedagógica da disciplina de Filosofia, preocupando-se com os fenômenos sociais, econômicos, políticos, psicológicos, culturais, educacionais, ou seja, aspectos que englobam relações de caráter humano e social, numa perspectiva interacionista, a escolha de tipo exclusivo de pesquisa torna-se um empecilho. Não se nega, pelo contrário, utiliza-se/adota-se dados quantitativos na descrição e explicação dos fenômenos.

Para responder ao problema de pesquisa desta monografia, de como a utilização dos dispositivos móveis em sala de aula através do *Google Classroom* contribui na consolidação

autônoma e solidária deste jovem *homo googlens*, considerou-se, do ponto de vista metodológico, que a melhor maneira para se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador “colocar-se no papel do outro”, vendo o mundo pela visão dos pesquisados. Daí, a opção pela pesquisa qualitativa.

Desta forma, tendo o ambiente natural como fonte direta de dados, permite que o fenômeno possa ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. O ambiente e as pessoas nele inseridos devem ser olhados holisticamente, não reduzidos a variáveis, mas observados como um todo, na sua complexidade.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível pois o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. Na condução do trabalho pedagógico tem-se a tendência de utilizá-la. Enquanto participante do processo de construção de conhecimento, o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa.

Necessitamos ampliar a visão integral do ser humano e suas ações, na totalidade de suas relações sociais. Essa ampliação não pode ser impulsiva ou meramente subjetiva. Cabe aos educadores, como pesquisadores, tornar seu conhecimento específico de área de conhecimento um permanente fazer pedagógico com um rigoroso fazer científico.

Cabe aqui ressaltar o alerta para os limites e riscos da pesquisa: as certezas dogmáticas/ideológicas do educador, a pretensa certeza de controle e interpretação dos dados, com uma sensação de domínio profundo do objeto de estudo assim como o envolvimento do educador com a situação e com os sujeitos pesquisados.

Com o objetivo de ter dados concretos sobre a disponibilidade e acessibilidade dos alunos com as TIC, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, os impactos e motivações de seu uso na disciplina de Filosofia, abordando os avanços e as dificuldades estruturais e operacionais com a plataforma do *Google Classroom*, organizou-se questões pertinentes a estes aspectos para, através de um formulário *on-line* na própria plataforma (APÊNDICE A), os estudantes pudessem informar, refletir e avaliar o processo já desenvolvido na disciplina.

4.1 Prática pedagógica desenvolvida em instituição privada

As salas no ambiente Google já é uma prática já constituída e constantemente utilizada por diversas disciplinas e instituições de ensino, dinamizando as ações e estratégias pedagógicas cotidianas na disciplina de Filosofia.

Realizou-se uma investigação numa instituição privada no interior do Rio Grande do Sul, onde estão sendo desenvolvidos projetos inovadores que visam contribuir na formação dos sujeitos.

A utilização de dispositivos móveis em sala de aula pode ser um elemento dinamizador do fazer pedagógico e da construção do conhecimento. Por meio dele, desafiamos os estudantes à produção, socialização e confronto de ideias, com diversos objetivos e meios criativos, sempre com a intenção de fortalecer a comunicação e a produção do conhecimento filosófico entre eles e os educadores nas suas diversas áreas do conhecimento. O celular em sala de aula pode tornar-se um valioso instrumento/ferramenta de apoio educacional, se usado segundo critérios pedagógicos corretos.

Visando a qualificação do trabalho pedagógico, especialmente na disciplina de Filosofia no Ensino Médio na instituição de ensino privado, acessando as ferramentas de comunicação e produtividade destinadas a promover melhorias educacionais presente no *G Suite for Education*³, especificamente através do *Google Classroom*, realizou projetos com intuito de proporcionar dinamicidade ao ambiente educacional, criando uma cultura de colaboração e interação entre a instituição, professores e estudantes, partilhando e desenvolvendo diversas competências, numa nova cultura de uso das TIC como prática didático-pedagógica.

O GC é uma sala virtual, aberta com a orientação do Serviço de Orientação Pedagógica juntamente com o assessor do Serviço de Informatização da instituição, onde o professor organiza suas turmas e direciona os trabalhos, usando as demais ferramentas do *Google Apps*, como *Google Documentos*, *Planilhas*, *links* de vídeos e *Apresentações*. O acesso no GC é restrito aos estudantes e outros profissionais da instituição antecipadamente convidados através de um código de acesso protegido gerado pelo sistema.

O professor acompanha o estudante no desenvolvimento das atividades, atribuindo comentários ou notas nas produções realizadas. A cada atividade inserida pelo professor, os estudantes recebem uma mensagem no e-mail institucional personalizado. Como o estudante

³ https://edu.google.com/gsuite-editions/?modal_active=none

recebe todas as informações que são registradas no GC, houve uma minimização de esquecimento ou falhas nas produções. Sua implantação possibilitou um estreitamento na comunicação entre professor e estudantes. Conforme relatório fornecido pelo assessor de TIC do Colégio, nos dois primeiros trimestres de 2018, houve uma boa utilização do GC, com 602 publicações por parte de professores e 502 por parte de alunos – tanto individual como em grupo de estudos- no período de 08 de março até 03 de setembro.

Assim como na maioria dos exemplos de implementação de uma nova estrutura, foram inicialmente identificadas algumas dificuldades oriundas tanto da infraestrutura institucional - visto que a melhoria de sinal de Internet em todos os campos da instituição de ensino se fazia necessária, o que demandou ser relevante a necessidade de investimentos nesta área- quanto à preparação dos docentes para a incorporação de tecnologias nas práticas didático-pedagógicas e o constante planejamento e disponibilidade do professor. Estas condições estruturais e pedagógicas são essenciais para o pleno comprometimento dos resultados no ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

A instituição de ensino privada buscou estabelecer e assumir, até o ano de 2021, um Plano de Estratégias de Ação e Valores Educativos para que os jovens nela inseridos sejam formados de forma integral, e mais especificamente ao término do Ensino Médio, consolidando-lhes, ao término de sua caminhada escolar na instituição, a autonomia de pensamento, a criticidade, a arguição científica e a alteridade, a fim de que sejam cidadãos conscientes de suas responsabilidades e atitudes na sociedade em que vivem.

Nesse intuito, a criação de salas de aulas através do GC foi a disponibilização que a instituição privada teve em propor e criar espaços híbridos e multimodais, indo ao encontro das propostas de valor, desde os anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. A aprendizagem acontece, na construção individual e colaborativa mediatizada por modelos pedagógicos flexíveis e desafiadores, com a busca e consolidação do protagonismo e liderança juvenil, num ambiente pautado na cientificidade e desenvolvimento tecnológico, com design interativo, com o uso das tecnologias digitais, gamificadas e de informações contextualizadas.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na tentativa de dinamizar a construção do pensamento filosófico, historicamente construído, com o posicionamento juvenil contemporâneo, procurou-se identificar opiniões, avanços e dificuldades que o grupo de alunos do Ensino Médio tem com a utilização do GC nas aulas de Filosofia.

Houve um planejamento e execução metodológica de uma coleta de dados para compreender e entender o problema de pesquisa. Dentre as tecnologias envolvidas nesta coleta de dados, pode-se citar a plataforma *Google*, com seus serviços no *Google Docs* e a utilização de formulários *Web*, o que permitiu o uso de interfaces mais interativas e ricas, tanto na coleta quanto na apresentação dos dados.

Com a autorização e apoio da coordenação pedagógica e do assessor de Tecnologia da Informação e Comunicação da instituição na formulação do questionário *on-line*, utilizando o *Google Docs*, pacote de aplicativos que permite, entre outras coisas, criar e aplicar formulários de pesquisa *on-line*, foi elaborado um instrumento composto de duas seções (APÊNDICE B): a primeira buscou sondar sobre os hábitos de estudo através dos diversos dispositivos móveis que o estudante possui, as reações e relações familiares conforme estes hábitos; a segunda seção perpassa perguntas referentes ao conhecimento de plataformas educacionais e, principalmente, os aspectos positivos e negativos da utilização do GC nas aulas de Filosofia tanto na operacionalidade na instituição de ensino, como nos de ensino-aprendizagem do conhecimento filosófico transmitido e construído pessoal e coletivamente.

A pesquisa teve uma efetiva participação dos 112 alunos matriculados nas três turmas do Ensino Médio, mediante explicações e incentivos sobre os seus objetivos, dentro da aula de Filosofia utilizando-se, para isso, dos dispositivos móveis dos alunos. Após o preenchimento e concordância dos termos de consentimento informados de pesquisa (APÊNDICE A), obteve-se as respostas de 106 alunos, ou seja, 94,64% do público-alvo pretendido.

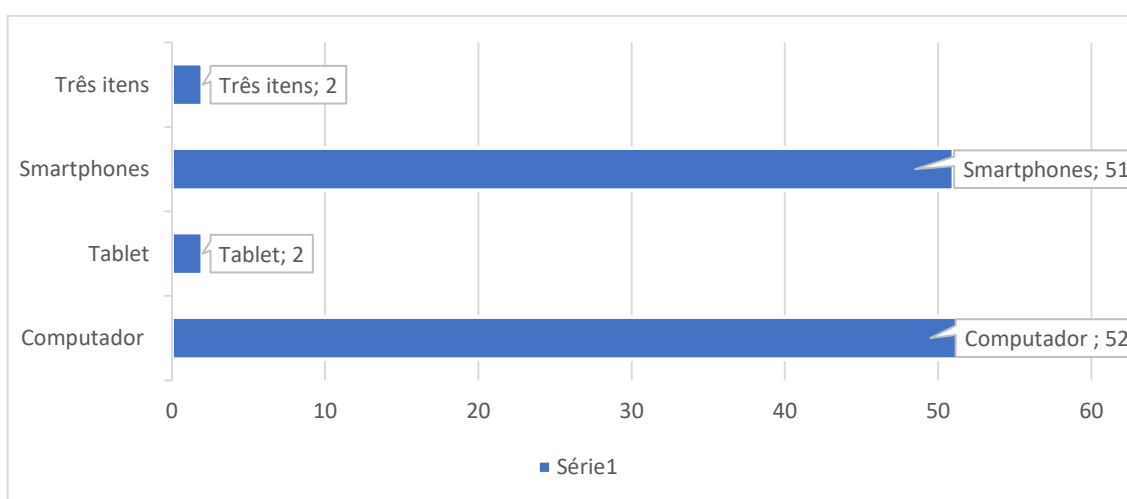
No momento da análise dos dados, por serem eles quantitativos e qualitativos, dois procedimentos foram utilizados: para os dados quantitativos uma tabulação simples, seguida da análise dos resultados; para os dados qualitativos, depois de uma análise preliminar das questões dissertativas, explorar e debater o material com o setor pedagógico da instituição e com os alunos que se dispuseram a participar da pesquisa.

Ao final do processo, todos os resultados foram cuidadosamente examinados e postos em diálogo com o referencial teórico estudado, o que possibilitou estabelecer conclusões sobre

a amostra estudada. Houve a realização de debate e diálogo com os alunos que participaram da pesquisa e os responsáveis pedagógicos da instituição escolar, servindo de parâmetro e subsídio para ações a serem realizadas posteriormente.

A utilização das TIC na aprendizagem, conforme o Gráfico 1, tem uma boa aceitação por parte dos jovens entrevistados.

Gráfico 1: Gosta de estudar usando

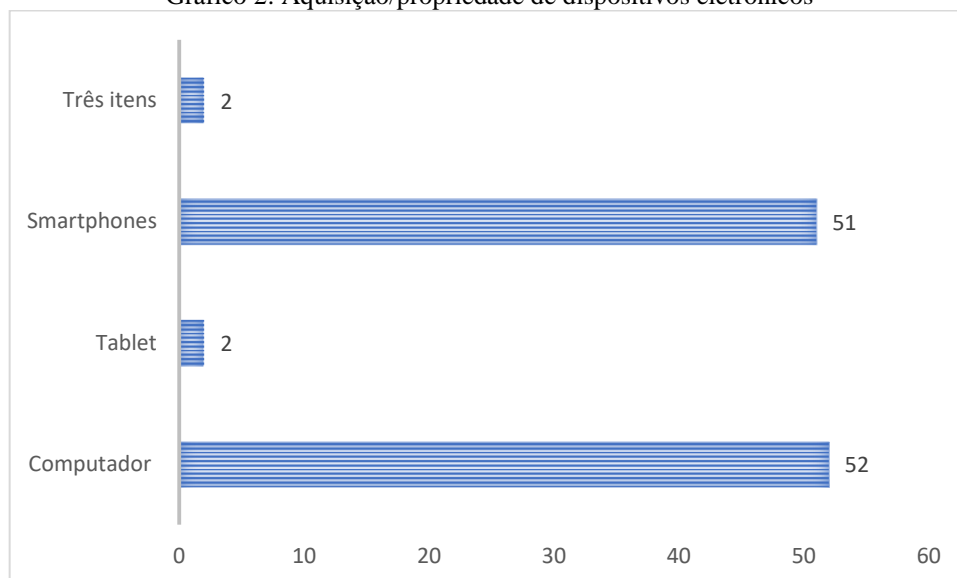


Fonte: Do Autor

Nesta questão da pesquisa havia a possibilidade de indicar “outros” meios de preferência com os estudos. Chamou a atenção que 14 jovens (13,2%) indicaram gostar da utilização de livro físico, pois, com o uso do celular, “acabo me distraíndo com notificações e outras coisas” (Aluno A) e 05 jovens (4,7%) apontam sobre a importância dos apontamentos no caderno para seus estudos.

O Gráfico 2 retrata os dispositivos que os alunos possuem e utilizam na realização de seus estudos e no uso particular. Cabe ressaltar que, pelo fato de ser uma instituição particular, o nível socioeconômico permite que haja um percentual alto de posse dos dispositivos citados.

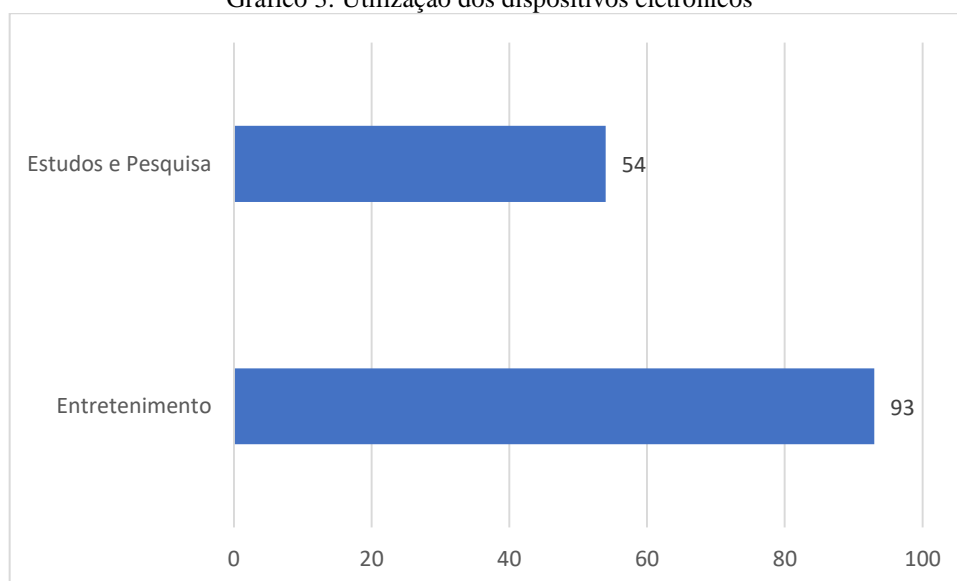
Gráfico 2: Aquisição/propriedade de dispositivos eletrônicos



Fonte: Do Autor

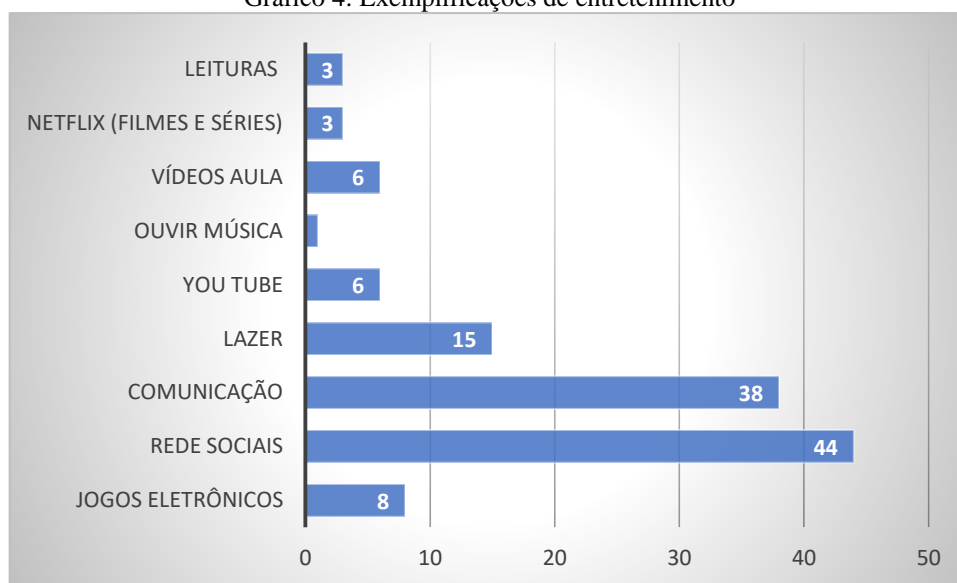
Entretanto, fica-se a questão: qual a utilização que o jovem faz com estes dispositivos eletrônicos? Ao ser questionado sobre isto, tem-se o posicionamento dos jovens sobre este tema (Gráfico 3) e uma descrição bem generalizada sobre o que entendem por “entretenimento” (Gráfico 4), passando por diversas concepções de lazer e comunicação: tanto como leituras de livros *on line*, comunicação em redes sociais, informação e meios para assistir filmes e seriados que lhes são agradáveis.

Gráfico 3: Utilização dos dispositivos eletrônicos



Fonte: Do Autor

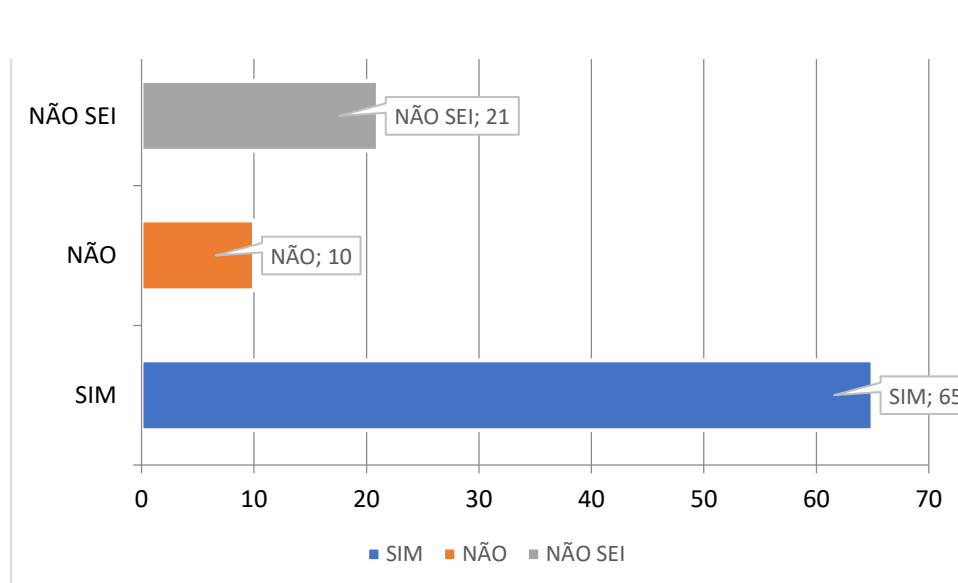
Gráfico 4: Exemplificações de entretenimento



Fonte: Do Autor

Pode-se perceber que, conforme o Gráfico 5, a utilização do computador, quando usado para estudos e pesquisas, é considerada eficaz, pelos alunos, na sua aprendizagem.

Gráfico 5: Aprende mais quando usa o computador



Fonte: Do Autor

Ao serem perguntados sobre o porquê disso, obteve-se respostas interessantes, provocantes e desafiadoras:

No aspecto físico do computador, a tela maior/plana, com todas as ferramentas necessárias, permite a prestar mais atenção, torna a navegação mais rápida, mais eficiente e melhor para estudar, visualizando melhor as informações, sendo que a metade do público pesquisado tem costume de usar o computador. (Aluno B)

No aspecto pedagógico da utilização das TICs, os alunos apontam diversos itens que estão estritamente relacionados: aprofundar, sistematizar e reforçar uma pesquisa; mais da metade afirmam que a dinamicidade, rapidez e praticidade para entender novos assuntos e sobre aquele que têm área de interesse, juntamente com a diversidade de fontes de pesquisa e com a liberdade de acessar,

Amplia as informações e aprofunda diferentes pontos de vista dos debatidos em sala de aula, expandindo mais o conhecimento sobre os assuntos, dando-lhes uma maior visão com esse acesso a fontes de conhecimento diversas que lhes facilita o entendimento da matéria estudada. Torna o ensino mais prazeroso. (Aluno C)

Entretanto, um significativo número de alunos (12%) aponta dificuldades atitudinais de desconcentração ao usá-las, desfocando objetivo do trabalho em função de redes sociais.

Acreditam que “o hibridismo é intuitivo e promissor” (Aluno D). O acesso a diversas plataformas de ensino, a utilização de vídeos aulas (18% dos alunos assumem que utilizam deste meio), para revisar e resumir os conteúdos, podendo visualizar o conteúdo de diversas formas, ajudam a fazer um esquema mais amplo, rápido e objetivo daquilo que o professor não dá conta em sala de aula.

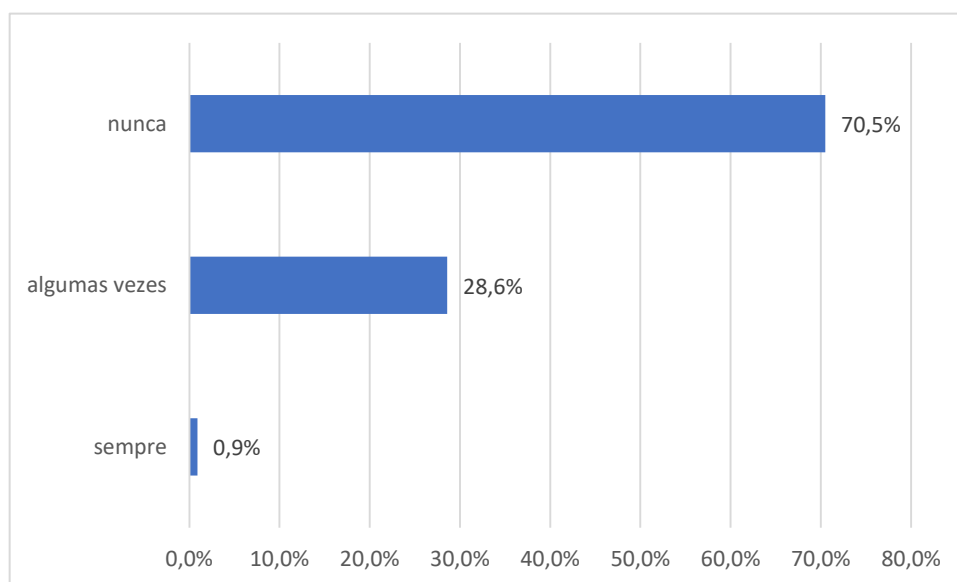
O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais. (MORIN, 2013, p.24)

Estabelecendo uma análise de dados sobre a relação geracional quanto ao uso e formação na utilização de computadores, celulares e outros dispositivos eletrônicos, se pode perceber que o público alvo demonstrou, conforme o Gráfico 6, ter autonomia e interdependência quando o assunto é necessidade ou não da assessoria de um adulto ao utilizar o computador.

Ainda, observa-se, neste aspecto, que 86 alunos (81,13%) indicam que não tiveram nenhum treinamento para utilizar os dispositivos eletrônicos e, outro dado interessante, é que

os outros 20 alunos apontaram dados particulares relevantes: quinze destes indicaram a ajuda de familiares e professores na sua formação, passando por cursos básicos de informática escolar e/ou por empresas específicas nesta área do conhecimento, quanto por formação familiar: “meu pai é analista de sistema, ele me ensinou e ajuda até hoje com o uso” (Aluno E); cinco indicaram ser autodidatas no manuseio, com ajuda de tutoriais na rede e, sobre ajuda e/ou treinamento: “não acho que seja necessário por ser simples o uso destes aparelhos hoje em dia” (Aluno F)

Gráfico 6: Necessita de ajuda ao usar o computador



Fonte: Do Autor

Ao serem questionados sobre se conheciam ou não, através de *sites* ou programas, alguma plataforma de aprendizagem online, antes de usar o GC, pode-se perceber um certo desconhecimento sobre o tema.

Enquanto 78,3% assumiram uma postura de “não” conhecer ou usar, os outros 21,7% que assumiram o “sim” demonstraram uma mescla de respostas confusas. Mais da metade destas respostas confundiram programas ou *sites* – como *Youtube*, *Evernote* e aplicativos da *Microsoft Corporation* como *Word*, *Excel*, *Power-point* – como plataformas de aprendizagem, assim como a citação da plataforma de ensino de idiomas *Duolingo*, na execução de exames de proficiência digital.

Essa diferenciação entre *site* e plataforma de aprendizagem gera pontos de vista complementares. É verdade que, de maneira geral, qualquer página *online* pode ser considerada

um *site*, mas ambos possuem diferenças estruturais e de propósito que são importantes de compreender. Como espaço de informação, o *website* tem como principal objetivo organizar, estruturar hierarquicamente um conteúdo para que seja entendido e acessado com facilidade. Se estiver bem organizado, se a informação for facilmente encontrada, seu objetivo final foi alcançado. As plataformas de aprendizagem, como um canal de comunicação por meio do qual são compartilhados conteúdos diversos, que podem ser organizados por variados segmentos, sobre um assunto particular.

Na indicação efetiva de espaços relacionais de aprendizagem, dois alunos demonstraram usar a *Brainly*⁴, empresa de tecnologia educacional que gera um grupo de plataformas de aprendizagem colaborativa que utiliza as características de uma rede social para compartilhar conhecimentos em comunidade *online* de aprendizagem para professores e estudantes. Ainda, outros dois alunos apontaram usar o Ambiente Virtual de Aprendizagem de instituição de ensino superior para suas pesquisas e formação.

O Gráfico 7 retrata, em número de votos, a avaliação e constatação do problema de pesquisa desta monografia. Ao serem questionados sobre como está sendo a experiência com o uso do GC nas aulas de Filosofia, obteve-se, em porcentagem, os seguintes dados, ressaltando-se que podiam assinalar mais de uma alternativa:

- 55,7% afirmam ser interessante e/ou importante, pois de maneira diferente, estão sendo desafiados nos assuntos da disciplina, e o GC atraiu mais seu interesse pelos estudos;

- 40,6% acreditam que o uso do GC é adequado ao contexto mundial decorrente dos avanços tecnológicos nos aspectos educacionais;

- 37,7% dizem que as aulas de Filosofia se tornaram mais agradáveis, com melhores recursos, após a utilização do GC;

- 29,2% expressaram a opinião de que, com os prazos estipulados e agendados através das tarefas no GC, sua organização de estudos foi melhorada;

- 27,4% afirmam que se sentiram mais participantes nas aulas de Filosofia, com os novos desafios de apresentação dos raciocínios filosóficos, através das postagens e comentários realizados;

- 24,5% defenderam que, pelo fato de utilizar, socializar e visualizar as publicações e comentários de outros colegas, a utilização do GC fez com que superassem uma prática de

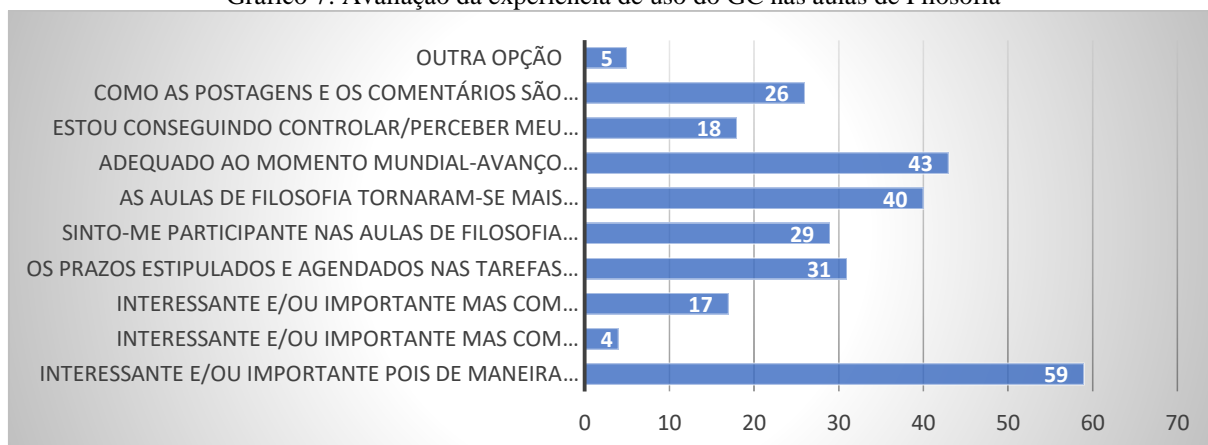
⁴ <https://brainly.com.br/>

simplesmente “copiar e colar”, pois a originalidade do pensamento subjetivo estava sendo colocada à prova e percebida publicamente pelos demais colegas e professor;

-16,0% disseram ser interessante e importante a utilização de tecnologias de comunicação no ambiente escolar, mas que seu desempenho foi prejudicado em decorrência de problemas citados a seguir e 3,8% por problemas particulares no uso do GC.

- 4,7% apontaram outras observações bem particularizadas como não sentir tanta diferença na aprendizagem, que mesmo sendo mais organizada a aula, não perceberam alterações nas suas produções filosóficas realizadas antes da utilização do GC.

Gráfico 7: Avaliação da experiência de uso do GC nas aulas de Filosofia



Fonte: Do Autor

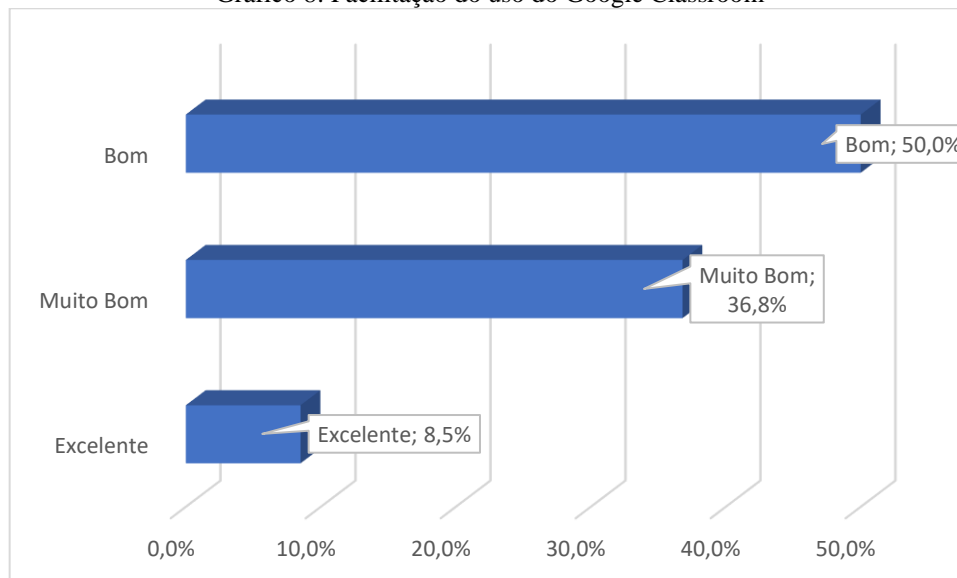
No aspecto das dificuldades encontradas no uso do GC, o item que mais aparece nas respostas foi a conexão à *internet* no ambiente de sala de aula ou outros espaços escolares onde as aulas ocorreram, como pátios externos, pois o sinal de *wi-fi* não era plenamente captado. Entretanto, avaliam as iniciativas da instituição particular em aumentar o número de antenas para melhorar este aspecto, estão gradativamente resolvendo a situação, atitude avaliada positivamente por 83% dos entrevistados. As dificuldades particulares estão no nível de postagens de publicações e comentários ora nos espaços públicos, ora nos espaços destinados exclusivamente ao professor. Contudo, na medida em que foram conhecendo o *app*, muitas destas dificuldades foram superadas, contando com a assessoria do professor e dos profissionais na área de informática da instituição particular.

A avaliação sobre a utilização do GC, tanto nos trabalhos individuais como os de grupos, para o desenvolvimento das reflexões e do fazer filosófico revelou aspectos bem positivos. A

facilitação no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Filosofia foi bem avaliada, conforme expressa o Gráfico 8, conforme o depoimento de um dos alunos entrevistados:

Foi importante porque no momento de avanço tecnológico que estamos vivendo hoje em dia, o *Google Classroom* é uma plataforma que ajuda bastante nas tarefas onde você pode responder no horário mais conveniente suas reflexões e ideias. (Aluno G)

Gráfico 8: Facilitação do uso do Google Classroom



Fonte: Do Autor

Os aspectos que mais foram expressos pelos entrevistados foram: a praticidade que a plataforma traz no aprofundamento dos assuntos e, com isso, a realização de construções filosóficas:

Temos maior facilidade na hora de entregar as atividades propostas e, com isso, há um melhor desenvolvimento destas; e também conseguimos acessar o pensamento de nossos colegas, através de suas ideias e opiniões com relação a certos assuntos, nos fazendo assim ter acesso a novas formas de pensamento, construindo um diálogo de aprendizagem (Aluno H)

Isto ajuda a construir uma opinião mais complexa ao captar as diferentes opiniões das pessoas podendo demonstrar seu posicionamento a respeito de vários assuntos de forma mais direta e prática. O papel do professor, na condução e gerenciamento dos trabalhos individuais e/ou em grupo, foi primordial no desenvolvimento do trabalho através do GC.

Num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso (MORIN, 2013, p. 26).

O auxílio na organização do tempo de estudos, ao receber lembretes e notificações no GC das tarefas e respectivos prazos de postagens e comentários, foi um dos aspectos citados fortemente pois “tem como consequência a obrigatoriedade de produção de conteúdo pelo aluno, o que só é possível se o mesmo estudar e compreender as propostas colocadas” (Aluno D).

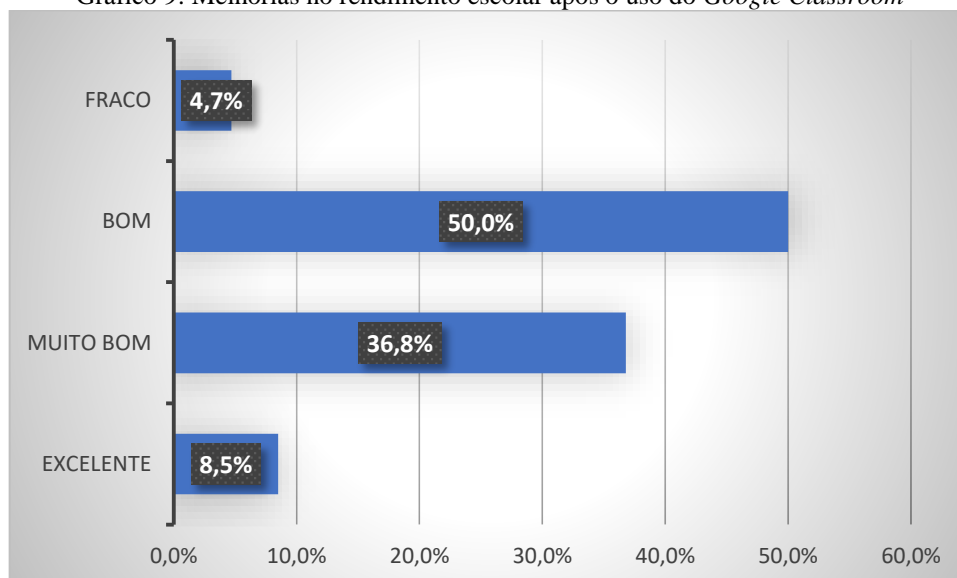
A utilização dos dispositivos móveis nas aulas foi positiva e construtiva, aliada aos aspectos ecológicos de evitar desperdício e uso de papel, o GC foi ‘uma boa maneira de colocar a tecnologia nas aulas e trazer mais a atenção da nossa geração’ (Aluno J).

O trabalho filosófico, aliado à utilização dos dispositivos móveis com o GC, na percepção dos entrevistados, demonstrou ser uma ótima ferramenta: por um lado, na ampliação dos estudos devido a disciplina ter somente uma hora aula por semana, e, por outro, na interação com o professor – ao postar diversos materiais digitais referente ao assunto debatido em aula - e demais colegas – ao comentar virtual e pessoalmente as produções realizadas pelos mesmos – compartilhando e ampliando os entendimentos sobre os assuntos propostos, “ajudando a abrir um mundo mais amplo para questionar e ser questionado com outros pensamentos” (Aluno K).

A disciplina, motivada pedagogicamente pela instituição de ensino e por convicções pessoais do pesquisador desta monografia, nas palavras de um aluno,

Possibilitou uma nova plataforma, que é integrado a realidade e a revolução nos meios de estudo, possibilitando assim um maior interesse do aluno no estudo, pois é um método mais atual, que contribuiu para desenvolver minhas habilidades de pesquisa, formatação de textos e artigos sobre assuntos filosóficos (Aluno L).

Os alunos fizeram auto avaliação no mesmo formulário *on-line*, expressa no Gráfico 9, de como foi seu rendimento, na disciplina de Filosofia, após a utilização do GC. Percebe-se que houve um crescimento na compreensão e construção do pensamento filosófico.

Gráfico 9: Melhorias no rendimento escolar após o uso do *Google Classroom*

Fonte: Do Autor

Desta maneira, pode-se concluir que, diante de um novo contexto educacional, professores e alunos podem partilhar os recursos materiais e informacionais de que dispõem, aprendendo mutuamente e atualizando, de forma constante, seus saberes com o uso dos dispositivos móveis. A utilização dos dispositivos móveis foi essencial nessa mudança de ação pedagógica na instituição.

É necessário desenvolver uma cultura com competências de lógica, de reflexão, de questionamento, de argumentação, e de síntese, ou seja, um ambiente em que as ações pedagógicas emergem para uma melhor aprendizagem do aluno, adequando-se à necessidade de cada um. (SILVA, 2013, p. 140)

A utilização do GC demonstrou que a condução do trabalho pedagógico não pode mais ser somente para uma difusão do conhecimento filosófico historicamente construído, mas pode e deve incentivar a aprendizagem e o pensamento, assim como o papel do professor quando centra sua ação pedagógica no acompanhamento e na gestão das aprendizagens, incitando os alunos à troca dos saberes e mediando este processo (KOBS, 2017, p. 43).

O uso dos dispositivos móveis mostrou-se um grande aliado na condução do trabalho pedagógico, com possibilidades dinamizadoras de transmissão e construção do conhecimento. Entretanto,

percebe-se que a introdução da tecnologia na sala de aula para apoiar o ensino e a aprendizagem, a ponto de influenciar o caminho da escolaridade naquele ambiente, deve ser avaliada com prudência. Embora a percepção pode ser que se está apenas substituindo os livros de papel com livros didáticos digitais, por exemplo, o que pode se estar fazendo é introduzindo uma mudança de paradigma da forma de educação.

No caso dos dispositivos móveis, considerando seus recursos multimídia, pode-se usá-los de múltiplas maneiras para melhorar o ambiente de aprendizagem. (MORIN, 2013, p. 54)

O trabalho nas aulas de Filosofia, através do GC, mostrou-se dinâmico e eficaz nas ações desenvolvidas.

Sozinhos vamos até um certo ponto; juntos, também. Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e a colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que o faríamos sozinhos ou só em grupo. Os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e online (MORIN, 2013, p.26)

O projeto pedagógico desenvolvido na instituição de ensino teve êxito nos aspectos relacionais e cognitivos, tanto pessoal como em grupos de estudo, demonstrando a possibilidade de construção e releitura do pensamento filosófico.

6 CONCLUSÃO

Numa sociedade de constantes mudanças e progressos tecnológicos, os professores são uma peça vital no processo de ensino/aprendizagem, no auxílio e orientação da construção do conhecimento dos seus alunos, para que estejam aptos a integrar o mundo cada vez mais global e competitivo.

Ao longo da carreira profissional, mesmo quando se deparado com obstáculos, a atitude de ultrapassá-los, ser otimista, acreditando no potencial particular dos alunos, tendo sempre em mente quão importante é a função pedagógica de mantê-los incentivados, determinados a continuar a aprender, a construir o seu saber e as suas competências, a evoluir e a procurar novas experiências e metodologias.

Nesta perspectiva construtivista da construção do pensamento filosófico, o aluno, que já traz algum conhecimento consigo, proveniente do contato e experiências com o ambiente que o rodeia, a realidade deve ser aproveitada no processo de ensino e aprendizagem, sente-se e atua como protagonista nesse processo. Um processo contínuo de aperfeiçoamento de ambas as partes.

O *feedback* a essa experiência com a utilização do GC foi muito positivo pois fez com que houvesse um incentivo ao diálogo. Esta interatividade fomentou a construção do conhecimento, o debate, potencializou a aprendizagem colaborativa e, conseqüentemente, a melhoria na a leitura e na escrita, na reflexão e pensamento crítico, característica essenciais da Filosofia.

O problema de pesquisa que se propôs de como a utilização dos dispositivos móveis em sala de aula, através do *Google Classroom*, contribuiria na consolidação autônoma e também solidária deste jovem *homo googlens*, pode ser respondido mediante a análise de dados provenientes das respostas dos 106 alunos que colaboraram na coleta, síntese e análise. Percebe-se o desenvolvimento de competências específicas da disciplina de Filosofia, como as citadas a seguir:

- Desenvolvimento pessoal e autonomia: o aluno, confiante e motivado para aprender, assumiu as suas atividades, apropriando-se do seu trabalho e refletindo sobre a sua prática, orientando e mudando objetivos. A atividade de utilização de celulares em sala de aula, através do GC, potencializou tomadas de decisão, de iniciativa e de escolhas, possibilitando a cada um desenvolver todas as suas potencialidades;

- Pensamento crítico e pensamento criativo: As intervenções, comentários e debates realizados sobre o que foi publicado no GC demonstraram, por parte dos envolvidos, uma atitude crítico-reflexiva. A grande maioria dos envolvidos puderam demonstrar, por meio escrito/digitado e pela oralidade, um pensamento crítico que requer observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias, argumentando a partir de diversas premissas e variáveis. A utilização do GC alimentou a curiosidade, a reflexão e a inovação, no sentido de quererem aprender mais, de desenvolverem o pensamento reflexivo, crítico e criativo, de procurarem novas soluções e aplicações e de avaliarem o impacto das suas decisões.
- Relacionamento Interpessoal: essa experiência com o GC possibilitou a abertura ao outro, respeitando e compreendendo a diversidade e a inclusão nos diferentes contextos sociais e emocionais presentes em sala de aula. Puderam reconhecer, expressar e gerir emoções, no sentido de construir relações positivas, harmonizando comportamentos, trabalhar em equipe, interagindo com tolerância, partilhando a comunicação em rede, a negociação dialógica e aprendizagens colaborativas.

Assim, diante da pergunta inicial do tema desta monografia, conclui-se que não se pode superar ou ignorar essa geração de *homo googlens* que desafia os professores diariamente em sala de aula.

Esta geração de nativos digitais com um grande diferencial cultural comunicativo está, gradativamente, assumindo seu protagonismo e as responsabilidades éticas dela provenientes.

REFERÊNCIAS

- ATTEWELL, J.; SAVILL-SMITH, C. **Learning with mobile devices: research and development**. London: Learning and Skills Development Agency, 2004.
- FIGUEROA, Alcina; MONTEIRO, Angélica (Org.). **Ambientes educativos inovadores e competências dos estudantes para o século XXI**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, maio 2018. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/325467219_Ambientes_Educativos_Inovadores_e_Competencias_dos_Estudantes_para_o_Seculo_XXI>. Acesso em: 26 set. 2018.
- FRANCO, Catarina da Costa Couto. **A Utilização de recursos educativos digitais na sala de aula: um componente fundamental no ensino?** 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade de Nova de Lisboa, 2013. Disponível em:
<<http://hdl.handle.net/10362/13761>>. Acesso em: 28 set. 2018.
- GONÇALVES, Marco Antonio. **Ética e consumo: uma análise dos hábitos de consumo**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ética) – Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em:
<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/789/Dissertacao%20Marco%20Antonio%20Gon%20C3%A7alves.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1965.
- KOBS, Fábio Fernando. **Os possíveis efeitos do uso dos dispositivos móveis por adolescentes: análise de atores de uma escola pública e uma privada**. 2017. 243 f. Dissertação (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017. Disponível em:
<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2768/1/CT_PPGTE_D_Kobs%20Fábio%20Fernando_2017.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.
- LENCASTRE, J. A., BENTO, M., MAGALHÃES, C. Mobile Learning: potencial de inovação pedagógica. **Tecnologias e processos inovadores na educação**, Curitiba, p. 159-176, 2016. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/313838931_Mobile_Learning_potencial_de_inovacao_pedagogica>. Acesso em: 29 set. 2018.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. 2, p. 15-33, 2015. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.
- MOURA, Adelina. Mobile learning: tendências tecnológicas emergentes. In: CARVALHO, A. A. (Org.). **Aprender na era digital: Jogos e mobile-learning**, Santo Tirso, p. 127-147, 2012. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/261483033_Mobile_Learning_tendencias_tecnologicas_emergentes>. Acesso em: 27 set. 2018.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. **Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação**. Educar em Revista, Curitiba. n. 64, p. 283-298. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000200283&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 set. 2018.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

SILVA, Patricia Konder Lins. A escola na era digital. In: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana Graciela Bruno (Org.). **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre, Artmed, 2013, p. 137-145.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E. e BARBOSA J. **M-learning e u-learning**: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SÁNCHEZ, Estella Agudelo. Homo Googlens: diseminación del lenguaje y su influencia en la comunicación glocal. **Revista Lasallista de Investigación**, Antioquia, Colombia, v. 11, n. 2, p. 123-128, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22507/rli.v11n2a13>>. Acesso em: 26 set. 2018.

SCHNEIDERS, Luís Antônio; CYRNE, Carlos Cândido da Silva. Tecnologia Educacional e Rentabilidade: o impacto do programa Google Apps for Education na Univates. In: XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA: Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do conhecimento, 22, 23 e 24 nov. 2017, Mar del Plata – Argentina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181203/104_00250.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 out. 2018.

TEIXEIRA, Carina Rabelo Dias; KER, Mariana. Aspectos Psicopatológicos da Dependência da Internet. São Paulo: Psicólogo, 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicopatologia/transtornos-psiquicos/aspectos-psicopatologicos-da-dependencia-da-internet>> Acesso em: 10 dez. 2018.

TOLEDO, Jenifer Vieira; ROCHA, Fábio Gomes; NUNES, Andrea Karla. Google Classroom: qualificação docente para o uso de novas tecnologias. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo – MG. v.17, n.29, p. 14-24, 2018. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1156/0>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

APÊNDICE A

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O pesquisador(a) Marco Antonio Gonçalves, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Dr. Rafael Schilling Fuck realizará a investigação “A CONSTRUÇÃO SOLIDÁRIA DE CONHECIMENTO FILOSÓFICO ATRAVÉS DO GOOGLE CLASSROOM: É POSSÍVEL SUPERAR O HOMO GOOGLENS?”, junto a alunos do Ensino Médio, no período de 03 a 15 de setembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é analisar como está se processando a construção do conhecimento filosófico nas referidas turmas através da utilização do Google Classroom

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de um formulário com dados quantitativos e perguntas sobre aspectos qualitativos da sua prática escolar na referida plataforma.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do pesquisador a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O pesquisador compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) 32239981 ou por e-mail – marco.silvia.goncalves@gmail.com

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, matriculado na turma _____ do Ensino Médio.

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura do pesquisador

 Assinatura da Direção/SOP

Caxias do Sul, ____ de _____ de 2018.

APÊNDICE B

1. Formulário de Pesquisa

Assunto: incorporação e utilização do GC nas aulas de Filosofia

SEÇÃO 1

A -Você gosta de estudar usando:

() computador () tablet, () smartphones () outro

Se você respondeu “outro”, o quê? _____

B -Você tem:

() computador () tablet, () smartphones () nenhum destes dispositivos () outro

Se você respondeu “outro”, o quê? _____

Que usos deste(s) dispositivos móveis você faz?

C -Você aprende mais quando usa o computador? () sim () não () não sei

Por quê?

D -Você precisa que alguém te ajude a usar o computador?

() sempre () algumas vezes () nunca

E -Sua família gosta que você estude no computador? () sim () não () não sei

F -Você teve algum treinamento para usar os novos recursos?

() sim qual : _____ () não

SEÇÃO 2

1.Você já conhecia ou usava, através de sites ou programas, alguma plataforma de aprendizagem online antes de utilizar o GC?

() sim () não

2.Se respondeu sim na pergunta anterior, diga qual utilizou:

3.Como está sendo sua experiência com o uso do GC nas aulas de Filosofia? (pode assinalar mais que uma alternativa)

- 3.1. () interessante e/ou importante pois de maneira diferente, está me desafiando nos assuntos da disciplina, atraindo mais meu interesse pelos estudos
- 3.2. () interessante e/ou importante mas com dificuldades que tenho no uso das tecnologias de comunicação, encontro dificuldades no seu melhor uso
- 3.3. () interessante e/ou importante mas com dificuldades que ocorreram no uso das tecnologias de comunicação, no Colégio, o seu melhor uso foi prejudicado
- 3.4. () os prazos estipulados e agendados nas tarefas contribuiu na minha organização de estudos
- 3.5. () sinto-me participante nas aulas de Filosofia com os novos desafios de apresentação dos raciocínios filosóficos
- 3.6. () as aulas de Filosofia tornaram-se mais agradáveis, com melhores recursos
- 3.7. () adequado ao momento mundial-avanço tecnológico – na área da educação
- 3.8. () estou conseguindo controlar/perceber meu crescimento na disciplina
- 3.9. () como as postagens e os comentários são minhas construções filosóficas, o uso “do copiar e colar” não é utilizado e/ou não é possível
- () outra opção:

4. Se você assinalou o item 3.2, quais são as suas dificuldades de uso da plataforma GC?

5. Se você assinalou o item 3.3, quais foram as dificuldades de uso da plataforma GC presentes no Colégio?

6. Essas dificuldades foram superadas?

() sim () não () algumas, no caso, qual falta? _____

Como essas dificuldades foram superadas?

7. Como você avalia a utilização do GC, tanto nos trabalhos individuais como os de grupos, para o desenvolvimento das reflexões e do fazer filosófico?

8.Os novos recursos facilitaram o processo ensino-aprendizagem na disciplina de Filosofia?

consideravelmente razoavelmente não facilitaram

Por quê?:

9.Você consegue utilizar o GC no seu celular, smartphone ou computador?

sim não satisfatoriamente

10.Como você considera o rendimento do seu processo ensino aprendizagem nas aulas de Filosofia após a utilização do GC?

excelente muito bom bom fraco

Em que essa utilização do GC contribuiu ou atrapalhou seu rendimento?
